

Depoimento de Marcos Sampaio*



Figura da página anterior:

Croquis de figurino e cenografia, de autoria de Jorge O. Caron, da peça Macbeth (Cia. Paulo Autran, 1970). Fonte: Acervo Jorge Caron. (Imagem acrescimentada pelos editores desta edição temática ao presente texto)

A questão da paisagem! **

Durante o tempo que fui colega de Caron como professor no curso de arquitetura de São Carlos (de 1990 à 1996), discutimos várias vezes sobre o assunto, dentro e fora dos cursos, diante de trabalhos de alunos, ou, talvez pelo fato que também morava na cidade, nas nossas longas conversas nos corredores vazios dos últimos dias da semana.

Lembro-me de sua exasperação face ao que ele chamava de « paisagismo do lápis-de-cor », quando os alunos decoravam com algumas corzinhas as áreas vazias entre as construções projetadas.

Lembro também de sua exaltação (e nesses momentos podia-se perceber um ligeiro sotaque castelhano fortuito) quando ele abordava a natureza e o mundo vegetal como o caos. Para ele, o mais interessante era de penetrar no mundo vegetal como se penetra no caos, um caos organizado, mais próximo da visão clássica e não das noções românticas que herdamos. Um caos que não se opõem à organização do raciocínio projetual mas faz parte dele. Ideia com a qual eu concordava plenamente, pois isso correspondia às minhas idéias sobre a criação artística (tentei mostrar isso aos alunos do meu curso de pós-graduação através da pintura e da música na história das artes).

A partir destas conversas, tentamos esboçar um programa de curso de paisagismo na graduação, chegamos a procurar os colegas do curso de botânica da Ciências Biológicas da UFSCar, etc. Mas com a minha ausência para o pós-doutorado e a minha vinda definitiva para a França em 1996, não tive mais notícias destes projetos pedagógicos.

Agora, depois de 24 anos e algumas formações necessárias em ecologia, botânica e paisagismo, dedico-me muito à questão da paisagem, enquanto objeto de leitura, como projeto de espaços naturais, urbanos ou ainda projetos de intervenção artística.

E a voz do Caron ressoa ainda nos meus ouvidos dizendo gentilmente bravo aos seus alunos : « não, esta cor não é uma planta, as plantas têm cores, mas elas têm também nomes, elas são vivas, elas participam de um sistema, elas serão os futuros habitantes dos seus espaços não construídos... »

* Marcos Sampaio é Master - Artes e Cultura pela Universidade Panthéon-Sorbonne Paris 1 França; Atividade liberal de projetos em Arte, Paisagem e Cultura - Bureau d'études Art, paysage et culture; Atualmente aposentado.

** Este texto foi enviado pelo Prof. Marcos Sampaio na ocasião do Colóquio Jorge Osvaldo Caron (2020), e ressalta seu desejo de revelar um aspecto importante do raciocínio de Jorge Caron enquanto arquiteto e professor: a questão da paisagem. (nota dos editores)